



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO

12-15 SETEMBRO 2017  
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



## Grupo de estudos em homeopatia: Construção do conhecimento para transição agroecológica

*Group of Homeopathy studies: Building knowledge for agroecology transition*

CARNEIRO, Joana Junqueira<sup>1</sup>; TURBAY, Erica Rodrigues Munaro Gabrig<sup>2</sup>;  
RAMOS, Raquel Cristina<sup>3</sup>, VERNEGUE, Henrique da Silva<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Lavras e INCAPER; <sup>2</sup>INCAPER; <sup>3</sup>Universidade Federal do Espírito Santo, Campus São Mateus; <sup>4</sup>Grupo de Agricultura Ecológica Kapi'xawa e Universidade Federal do Espírito Santo, Campus Alegre.; <sup>1</sup>joana\_ufv@yahoo.com.br; <sup>2</sup>erica.turbay@incaper.es.gov.br; <sup>3</sup>crisraquelramos@gmail.com; <sup>4</sup>h.vernegue@gmail.com

### Tema Gerador: Construção do Conhecimento Agroecológico

#### Resumo

O uso da homeopatia afim de reestabelecer o equilíbrio nos agroecossistemas é uma tecnologia social. A demanda surgiu de um grupo de agricultores de Alegre-ES e foi apresentada a umas das técnicas de extensão rural do Instituto Capixaba de Pesquisa Assistência Técnica e Extensão Rural (INCAPER). A Metodologia de intercâmbios agroecológicos foi utilizada como forma de proporcionar momentos de troca e construção do conhecimento. Foram incorporadas outras ferramentas como o círculo dos sonhos, as caminhadas transversais e visitas técnicas como parte da formação continuada. As trocas de informações, alimentos, receitas, mudas, e as vivências durante o período de estudos fortaleceu a amizade entre os(as) participantes formando uma rede de colaboração. O conhecimento da homeopatia, quando relacionado à transição agroecológica e com formação continuada, tem o potencial de contribuir para a autonomia da família rural nos cuidados com a propriedade e com a própria saúde.

**Palavras-chaves:** intercâmbios agroecológicos, agricultura familiar, autonomia

#### Abstract

The use of homeopathy in order to reestablish equilibrium in agroecosystems is a social technology. The demand for this knowledge came from a group of farmers and was presented to the rural extension techniques of the Institute of research, technical assistance, and rural extension of the state of Espírito Santo (INCAPER) in the city of Alegre. The methodology of agroecological interchanges was used to provide moments of exchange and knowledge construction. Other tools such as the dream circle, crosswalks and technical visits were incorporated as part of ongoing training. The exchange of information, food, recipes, seedlings, and experiences during the study period strengthened the friendship between the participants by forming a collaborative network. The knowledge of homeopathy, when related to the agroecological transition and with continuing education, has the potential to contribute to the autonomy of the rural family in the care of agroecosystems and health.

**Keywords:** agroecological interchanges, family farming, autonomy

#### Contexto

A ciência da Homeopatia teve suas fundamentações organizadas e apresentadas por Samuel Hahnemann em 1796, surgindo inicialmente como sistema terapêutico aplicado à saúde humana. Os primeiro relatos de experimentações em vegetais datam de



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



1920, na Alemanha, por pesquisadores da agricultura biodinâmica em trabalhos orientados pelo próprio Rudolf Steiner. No Brasil, também em 1920, um marco importante foi a publicação do livro “Guia de Veterinária Homeopática” por Nilo Cairo (CASALI et al., 2006).

Desde então, houve crescimento nos estudos da aplicação das ultradiluições na agricultura e pecuária. O uso da homeopatia com objetivo de reestabelecer o equilíbrio nos agroecossistemas é uma ferramenta reconhecida como tecnologia social e é permitida, inclusive, sua aplicação em sistemas orgânicos de produção (CUPERTINO, 2008).

A divulgação da homeopatia no meio rural pode ser uma forma de estreitar a relação das famílias com uma ciência e prática que gera autonomia, estimula e percepção do ambiente como sistema integrado e que se relaciona também com a saúde dos(as) próprios(as) agricultores(as).

A experiência do grupo de estudos em homeopatia rural e agroecologia foi desenvolvida no município de Alegre, localizado no sul do Estado do Espírito Santo, no território do Caparaó Capixaba.

A demanda pelo conhecimento em homeopatia foi apresentada a umas das técnicas de extensão rural do INCAPER local e surgiu de um grupo de agricultores, que haviam começado um curso de extensão em Homeopatia Popular oferecido pela Universidade Federal de Viçosa (UFV) no município de Muniz Freire-ES. Este contato despertou o interesse pela ciência homeopática, no entanto, por motivos operacionais, o curso não teve continuidade por período suficiente para que os(as) agricultores(as) participantes se sentissem seguros(as) para aplicação do conhecimento.

A abertura ao diálogo das técnicas da extensão na tentativa de uma extensão rural participativa foi fundamental para que essa demanda chegasse até o INCAPER (Instituto Capixaba de Pesquisa Assistência Técnica e Extensão Rural). Pela parceria do escritório local de desenvolvimento rural (ELDR-Alegre) com a Rede da Agricultura Familiar de Alegre (RAF-Alegre) estabeleceu-se uma relação de amizade. Os(as) próprios(as) agricultores(as) se aproximaram e tiveram contato com nossas afinidades e habilidades, identificando aquelas que poderiam contribuir com as famílias agricultoras. Foi assim que descobriram que uma das técnicas já conhecia e era formada em homeopatia aplicada à agricultura pela UFV e poderia contribuir para o aprofundamento no estudo da homeopatia rural.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



As atividades ocorreram entre fevereiro de 2014 e maio de 2016, e foram organizadas pelas técnicas do INCAPER com contribuição de uma bolsista do Projeto Comboio/CNPq(Edital 81/2013). Alguns dos(as) agricultores, já em processo de transição agroecológica, buscavam ampliar seus conhecimentos sobre métodos naturais de controle de pragas e doenças.

Os objetivos da organização do grupo foram: realizar uma formação continuada em homeopatia aplicada à agricultura e meio ambiente para agricultores(as) e técnicos(as); e compartilhar experiências práticas através de intercâmbios agroecológicos.

### **Descrição da experiência**

A organização dos(as) agricultores(as) na RAF-Alegre, uma articulação entre associações rurais do município de Alegre fomentada pelo Sindicato dos(as) Trabalhadores(as) Rurais (SITRUA) em parceria com outras instituições (MEIRA, 2011), foi fundamental. As fases de divulgação e a ampliação do grupo aconteceram de forma participativa e democrática nas reuniões da RAF, dando continuidade ao processo conjunto da constituição do grupo de estudo em homeopatia rural e agroecologia.

O grupo de estudo utilizou os intercâmbios agroecológicos como Metodologia básica de trabalho para organização dos encontros. De acordo com Zaneli et al. (2015), os intercâmbios agroecológicos consistem num conjunto de dispositivos metodológicos que promovem o processo de aprendizagem a partir da socialização do conhecimento entre agricultores, técnicos, estudantes e professores.

A proposta de organizar os encontros como intercâmbios, principalmente nas propriedades dos(as) agricultores(as) participantes, teve o objetivo de estimular além do aprendizado da homeopatia, a troca de conhecimentos e a construção de uma rede de amizade e colaboração entre o grupo. Os encontros foram inspirados nos intercâmbios agroecológicos da Zona da Mata de Minas Gerais (MOREIRA et al., 2009).

Entre os participantes havia agricultores familiares do município, estagiários(as) do INCAPER, uma técnica da prefeitura de Alegre, representantes da ONG Kapixawa Agroecologia e do SITRUA. As atividades foram planejadas mantendo o caráter contínuo da formação e envolveram um total de 21 pessoas.

Foram organizados dois grupos de estudos: O primeiro com início em 2014 e o outro em 2015. Os encontros eram realizados uma manhã por mês encerrando com almoço. Os primeiros encontros foram no auditório do INCAPER local e os seguintes foram



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO

12-15 SETEMBRO 2017  
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



realizados nas propriedades de participantes ou ainda em outras propriedades agroecológicas de agricultores familiares, ou ainda em eventos com afinidade à temática da homeopatia e no Setor de Agroecologia no IFES- Campus de Alegre.

No primeiro encontro em cada um dos grupos, foi aplicada a Metodologia do “círculo dos sonhos”, parte da construção de projetos colaborativos proposta pelo Dragon Dreaming (BLANK et al., 2013). O círculo dos sonhos, além de aproximar os participantes, inspirou a construção da programação para os próximos encontros. Nos encontros realizados no auditório, foram utilizados vídeos com experiências da aplicação da homeopatia por agricultores de outras localidades, leitura coletiva de Materiais didáticos sobre o tema e a prática de manipulação de preparados homeopáticos. Em todas essas atividades, os participantes eram motivados a compartilhar suas experiências e fazer associações dos estudos teóricos com os Resultados práticos.

Nos intercâmbios nas propriedades rurais, a atividade tinha início com uma roda de oração ou mística com uso de poemas e músicas. Em seguida, costumava-se fazer um alongamento e exercício de respiração ressaltando a importância dessas práticas para a saúde e bem estar. A família anfitriã fazia, então, o mapa da propriedade e falava sobre seu histórico, os desafios e a expectativa para o futuro. Após a partilha do café da manhã solidário, partia-se para a caminhada transversal na área guiada por um membro da família. Em geral, durante a caminhada, eram mostradas pelos(as) agricultores(as), as principais culturas, a forma de manejo, características dos solos e das plantas, as dificuldades e os sucessos. A participação de todos(as) era estimulada pelas técnicas através de perguntas norteadoras. É importante ressaltar essa necessidade das perguntas, quando a Metodologia de intercâmbios é aplicada em um grupo que ainda não se habituou a participar e falar em público. As perguntas auxiliam também no destaque de aspectos importantes para a transição agroecológica e que surgem durante as trocas de informações.

## Análises

A demanda apresentada inicialmente pelos(as) agricultores(as) enfocava o interesse na homeopatia, no entanto o uso dos intercâmbios agroecológicos permitiu a ampliação do conhecimento partilhado. O grupo se transformou então em um grupo de estudos sobre homeopatia e agroecologia. O aprofundamento no estudo homeopático também contribuiu para a percepção de que considerar “o todo”, a unidade produtiva e a família em interação, é fundamental para o equilíbrio e manutenção da energia vital dos sistemas.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO

12-15 SETEMBRO 2017  
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



O ambiente de interação nas propriedades levou a divulgação e valorização das práticas agroecológicas já adotadas pelas famílias, como os sistemas agroflorestais, policultivos de plantas alimentícias e medicinais nos quintais, o desidratador solar de frutas, as caixas secas e terraços para controle da erosão e auxílio na infiltração de água, a organização das associações rurais, o uso do EM (microrganismos eficientes), das caldas naturais e biofertilizantes. Além disso, aconteciam partilha de mudas, sementes, receitas e preparados homeopáticos durante os encontros.

As experiências obtidas durante o período de estudos contribuíram para autonomia das famílias no cuidado com os agroecossistemas e com a saúde. As ferramentas metodológicas utilizadas favoreceram a construção de um espírito colaborativo e a construção coletiva do conhecimento e da própria logística dos encontros.

### Agradecimentos

Aos(às) agricultores(as) que participaram do grupo abrindo as portas de suas casas. Ao INCAPER, à RAF-Alegre, ao SITRUA, ao Prof. Wallace Lima do IFES-Campus de Alegre. Nossa gratidão e honra ao Prof. Vicente Wagner Dias Casali e todas(os) instrutoras(es) dos cursos de extensão em Homeopatia da UFV.

### Referências bibliográficas

BLANKE, C., CROFT, J., PRADO, M., KOGLIN, I. Dragon Dreaming Desenho de Projetos (e-book) 2013. 29p. Disponível em <http://www.dragondreaming.org/about-us/the-international-e-book/> Acesso em 10 abr 2017.

CASALI, V. W. D., CASTRO, D. M., ANDRADE, F. M. C., LISBOA, S. P. Homeopatia: bases e princípios. Viçosa: UFV, 2006. 140 p.

CUPERTINO, M. C. **O conhecimento e a prática sobre homeopatia pela família agrícola.** Dissertação (Mestrado em Fitotecnia) – Universidade Federal de Viçosa. Viçosa, MG, 2008. 116p.

MOREIRA, V. D. L. B. et al. Intercâmbios para troca de saberes—Fortalecendo a Agroecologia na Zona da Mata de Minas Gerais. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 4, n. 2, 2009. Disponível em: <http://www.aba-agroecologia.org.br/revistas/index.php/rbagroecologia/article/view/8971> Acesso em 10 abr. 2017.

MEIRA, A. C. A importância dos movimentos sociais para a promoção do Desenvolvimento Rural Sustentável: a experiência de Alegre-ES. **Cadernos de Agroecologia**, v. 6, n. 2, 2011. Disponível em: <http://www.aba-agroecologia.org.br/revistas/index.php/cad/article/view/10673> Acesso em 10 abr. 2017.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO

**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 5**

Construção do Conhecimento Agroecológico



ZANELLI, F. V. et al. Intercâmbios agroecológicos: aprendizado coletivo. **Informe Agropecuário**. Agricultura orgânica e agroecologia, Belo Horizonte, v. 36, n. 287, p. 104-113, 2015.